

HISTÓRIA E LITERATURA: POSSIBILIDADES DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DOS CONTEXTOS E PROCESSOS HISTÓRICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Everton Bandeira Martins¹
João Augusto Varela Mascarello²
Julia Lopes Pacheco³
Monique Francieli Gielda⁴

INTRODUÇÃO

A literatura e a História têm uma relação intrínseca, sendo ambas formas de compreender e interpretar o mundo. No contexto educacional, especialmente no ensino de História, a literatura brasileira oferece uma rica fonte de reflexões sobre o passado, possibilitando que os estudantes se conectem com os processos históricos de forma mais facilitada e crítica. A utilização de obras literárias como ferramenta pedagógica no ensino de História proporciona uma abordagem mais dinâmica e envolvente ao tema, facilitando a compreensão dos contextos históricos, sociais e culturais dos períodos retratados nas obras.

O presente resumo tem como objetivo investigar as possibilidades de utilização das obras da literatura nacional no ensino de História dentro do projeto de iniciação à docência, analisando como essas obras podem ser relacionadas aos processos históricos e ao ensino de conteúdos curriculares. Partindo da premissa de que a literatura pode ampliar a percepção dos alunos sobre os acontecimentos históricos, busca-se explorar as metodologias mais eficazes para integrar essas obras no processo de ensino-aprendizagem.

A escola em que se objetiva aplicar este projeto de intervenção é a Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves, que, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, foi criada a partir de um esforço comunitário na década de 1980, quando a região do Bairro Efapi, na cidade de Chapecó-SC, carecia de opções educacionais adequadas. Inicialmente, os moradores tinham acesso apenas ao ensino fundamental de 1^a a 4^a série em uma escola municipal, obrigando as famílias a enfrentarem longas distâncias, dificuldades financeiras e insegurança para garantir a educação de seus filhos em instituições de outros bairros. A luta da comunidade culminou na construção da EEB Tancredo Neves, que começou a operar com o ensino fundamental de 5^a a 8^a série, ampliando as oportunidades educacionais na região e refletindo um momento de democratização e participação social.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com período sanduíche na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Professor Adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Coordenador do PIBID, Núcleo História. E-mail: everton.martins@uffs.edu.br

² Acadêmico do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul - 7^a fase, *campus* Chapecó. Contato: joao.mascarello@estudante.uffs.edu.br

³ Acadêmica do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul - 3^a fase, *campus* Chapecó, Brasil. Contato: juliapachecolopes725@gmail.com

⁴ Especialista em Ciências Sociais: História e Geografia pela Celer Faculdades. Professora de história da rede pública estadual de Santa Catarina e supervisora do PIBID, núcleo História na EEB Tancredo de Almeida Neves. E-mail: 650861@profe.sed.sc.gov.br

Localizada em um dos bairros que mais cresceu em Chapecó, a EEB Tancredo Neves atende uma população de cerca de 60.000 habitantes. O contexto em que se insere a escola é caracterizado pela presença de indústrias, comércio e instituições de saúde. Essa localização estratégica influencia diretamente na demanda por educação: a escassez de escolas estaduais na área força muitos alunos a procurar alternativas fora do bairro. Nesse contexto, a EEB Tancredo Neves se torna importante para a educação local. Com sua evolução ao longo dos anos, a escola não apenas responde às necessidades educacionais da comunidade, mas também se torna um espaço de construção de identidade e envolvimento social, servindo como um importante espaço de formação de jovens do bairro Efapi.

1 METODOLOGIA

Este trabalho adotou uma abordagem com foco na análise de bibliografia especializada sobre o uso da literatura brasileira no ensino de História, visando discutir a utilização da proposta como uma intervenção integrante do PIBID da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), realizada pelos bolsistas do programa que atuam na EEB Tancredo Neves. A pesquisa se concentrou em fontes acadêmicas, como artigos, livros, além de dissertações e teses que discutem a intersecção entre essas duas áreas do conhecimento. A análise foi feita a partir de um levantamento das obras literárias mais citadas no contexto educacional brasileiro, como os romances de Machado de Assis, José de Alencar, Graciliano Ramos, entre outros, e sua relação com o currículo de História, tendo em vista a boa disponibilidade destes clássicos literários na biblioteca da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de integrar a literatura no ensino de História não é uma novidade, mas tem ganhado relevância nos últimos anos à medida que novas abordagens pedagógicas buscam tornar o ensino mais dinâmico, atraente e reflexivo. A literatura brasileira, com sua diversidade de estilos e temáticas, proporciona uma rica base para discutir aspectos da história nacional, como a colonização, a escravidão, as transformações sociais e políticas e a formação da identidade cultural do país.

O conceito de “literatura histórica” proposto por autores como Ricoeur (2000) e Burke (2008) defende que a literatura pode servir como um meio de compreensão do passado, funcionando como uma espécie de “testemunha” das épocas que retrata. Ao se integrar ao ensino de História, a literatura não apenas ilustra os fatos, mas oferece uma perspectiva subjetiva e interpretativa sobre os eventos históricos. Obras como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis ou *Iracema* de José de Alencar, por exemplo, permitem que os alunos entendam não apenas os fatos históricos, mas também as emoções, os conflitos internos e as percepções da época, criando uma conexão maior com o conteúdo, além de estimular a leitura entre os estudantes.

Além disso, a abordagem de História Cultural proposta por Hobsbawm (1997) e outras vertentes das Ciências Humanas sugerem que a cultura, e por consequência a literatura, desempenham um papel fundamental na formação das representações coletivas do passado. A história não é apenas uma sucessão de eventos, mas uma construção simbólica que é constantemente ressignificada pelas narrativas culturais, como as que encontramos nas obras literárias. A literatura brasileira, com suas múltiplas camadas de significados, oferece aos alunos e ao

docente uma ferramenta que permite explorar as complexidades dos processos históricos e como eles estão representados nas obras literárias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização das obras literárias no ensino de História configura uma abordagem eficaz na criação de uma aprendizagem mais crítica e reflexiva, de modo que a integração da literatura com o ensino de História pode ajudar os alunos a compreender os eventos históricos não apenas como fatos isolados, mas como experiências humanas, carregadas de emoções, tensões e contextos culturais complexos, conforme argumenta Circe Bittencourt (2004, p. 340-341), “as contribuições de vários pesquisadores da literatura e sua história têm possibilitado abordagens mais complexas que merecem ser introduzidas pelos professores de história”.

Por exemplo, o uso de obras como *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz para abordar questões como a moralidade da sociedade carioca do século XIX, as questões de classe e as relações de poder, tem mostrado ser uma forma eficaz de discutir os processos sociais e culturais da época, além de proporcionar aos alunos uma reflexão sobre as transformações sociais no Brasil. A obra, que narra o triângulo amoroso e suas consequências, traz à tona discussões sobre a sociedade patriarcal e a hipocrisia de uma elite que se considerava moderna e moralista, temas que se conectam diretamente com o processo histórico de urbanização e da formação da classe média no Brasil.

Da mesma forma, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, pode ser utilizada como uma maneira de sensibilizar e problematizar com os alunos as questões sociais e políticas da região nordestina, abordando temas como a seca, a pobreza e a luta pela sobrevivência, uma vez que a obra contextualiza as tensões do processo de modernização do Brasil e da relação entre o campo e a cidade, elementos essenciais para entender o Brasil do século XX.

Vale ressaltar o notório potencial de tal abordagem metodológica para o estudo da História Regional que ganha, ao passar dos anos, cada vez mais prestígio no campo de pesquisa historiográfica. Para melhor exemplificar, a professora Celeste Maria Pacheco de Andrade pontua a magnitude das obras de Jorge Amado para o estudo da história da Bahia, como também seus benefícios para uma melhor compreensão de um dos importantes setores econômicos do estado, o turismo. De acordo com Andrade (2023, p. 17), “podem ser estudados aspectos ligados à memória, em que muito se explora a Bahia Antiga que, ao se modernizar, não rompeu com a tradição”, ou seja, recorrendo a dicotomia passado e presente que deve ser priorizada no ensino de História nas escolas.

Ademais, a obra *Capitães da Areia*, também de Jorge Amado, retrata a problemática do abandono e infortúnios relacionados à criminalidade e a praxe delinquente, portanto valiosa para a abordagem da desigualdade social decorrente dos processos de colonização e que perduram a longa data em todo o país.

Uma das metodologias mais eficazes para trabalhar a literatura na História é a utilização de atividades de análise comparativa entre os eventos históricos e as representações literárias. Essas atividades incluem a leitura de trechos das obras literárias seguidas de discussões sobre o contexto histórico retratado, além de exercícios de escrita criativa onde os alunos devem posicionar personagens literários em diferentes momentos históricos ou reescrever trechos de obras com base em outros contextos.

Além disso, para a obtenção de uma dinâmica proveitosa, torna-se imprescindível que o professor tenha ciência do contexto escolar em que a turma insere-se, ou seja, recorra a práticas que proporcionem a inclusão de todos os alunos, caso necessário. O educador também deve estar a par dos níveis de alfabetização da turma e, conseqüentemente, buscar metodologias que viabilizem a realização das atividades.

CONCLUSÃO

O emprego de obras da literatura nacional no ensino de História é uma estratégia pedagógica que enriquece a compreensão dos processos históricos e sociais pelos alunos. As obras literárias não apenas ilustram os eventos históricos, mas também oferecem uma perspectiva subjetiva e cultural que permite aos estudantes uma aproximação com o passado. Esta integração da literatura com a História em sala de aula pode proporcionar uma abordagem mais facilitada e crítica, colaborando para ampliar as possibilidades de interpretação e tornar o processo de aprendizagem mais envolvente para os alunos.

Desse modo, este resumo buscou explorar a literatura não como um simples complemento ao conteúdo histórico, mas como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de uma abordagem mais interdisciplinar e dinâmica da História. Por meio da literatura, os alunos não apenas aprendem sobre os eventos históricos, mas também sobre as experiências e emoções dos indivíduos que viveram esses eventos, o que contribui para uma formação mais completa e crítica dos discentes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Ática, 2004.

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. [S.l.]: Companhia de Bolso, 2009. 280 p.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BURKE, Peter. **A História como Interpretação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis: Historiador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ESCOLA de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves. **Projeto Político Pedagógico**. Chapecó: 2024.

HOBBSAWM, Eric. **A História Cultural: A Busca de um Novo Paradigma**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

PACHECO DE ANDRADE, C. M. **A Literatura No Ensino Da História Da Bahia: A Obra De Jorge Amado**. *Sitientibus*, [S. l.], n. 14, 2023. DOI: 10.13102/sitientibus.vi14.9962. Disponível em:

<https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/9962>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUEIROZ, Eça de. **O Primo Basílio**. São Paulo: Brasiliense, 1961.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 1993.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2000.